



A ANÁLISE DE CANTARES

VERSOS 8.10-14

1. 8:10: אני חומה ושדי כמגדלות אז הייתי בעיניו כמוצאת שלום:
2. Ani khomah veshadai kamigdalot az hayiti veeinav kemotzet shalom:
3. I [am] a wall, and my breasts like towers: then was I in his eyes as one that found favour.

10 EU SOU UM MURO, E OS MEUS SEIOS SÃO COMO AS SUAS TORRES; ENTÃO EU ERA AOS SEUS OLHOS COMO AQUELA QUE ACHA PAZ.

São duas as possibilidades. Ou é a Sunamita que desta vez entoa essa parte da canção ou é a sua filha. Ou é um dueto. Já que as duas tem o caráter parecido. Como a Sunamita foi a “estrela” de todos os capítulos anteriores, compreendo que esse momento ainda é o de sua filha. Nesta parte da poesia é ela que “brilha”, ou é ela que se sobressai. A menina só é pequena no tamanho. Já tem uma consciência muito grande sobre si mesma.

Ela mesma faz uma declaração sobre sua “maturidade”. Ela tem sobre si mesma uma visão clara de como deve se comportar. Ela não irá agir de qualquer maneira, sem ter cuidado. Ela é um MURO.

Ela é um muro.

Ela diz que não vai ser fácil chegar nela. Os seus seios são como as INEXPUGNÁVEIS torres de seu muro. Não é uma coisa simples alcançar as torres de uma muralha da antiguidade. Eles estão fortemente cercados, ficam nos cantos dos muros e servem como locais para guardar armamentos. Mas a moça do capítulo 8 ainda não possui suas “torres”. Ela ainda não desenvolveu seios! Ela fala dela mesma, não no PRESENTE. Ela se vislumbra NO FUTURO!



Ela manterá sua personalidade, sua conduta. Ela será um muro hoje e continuará sendo um muro sempre.

O texto de CANTARES é sempre desconcertante. Ele é cheio de detalhes inteligentíssimos. Ele é tecido para que, a primeira vista, pareça contrastar com o que foi dito antes. A canção é cheia de magia. Da magia da poesia. De encontros e desencontros, de novas revelações. Tal como encontrar o nome de Tamar ou as filhas de Salomão, descobrir que ele ainda pensa em Absalão, ou compreender o nível de relacionamento entre Cantares e a palavra profética do restante das Escrituras..

O capítulo Oitavo fala de uma menina. Ou inicia com uma menina insegura. Desfila um pouco de sua história que se inicia com seus pais, após um desfile mágico onde Sunamita chega e abraça a Salomão, eleva-se a mais profunda frase das Escrituras falando sobre o amor e por fim a última declaração.

THE END

Terminou.

Essa frase termina a história de Sunamita que chega até a beleza de sua filha. É o último momento do DESENVOLVIMENTO da história que envolve Sunamita. E a última frase antes dos créditos finais da canção:

E A SEUS OLHOS EU ERA COMO AQUELA QUE ENCONTROU A PAZ.

Salomão vê nela SERENIDADE. A luta acabou, a vitória foi concedida, o sofrimento terminou. Ela encontrou a paz.

Esse texto encerra a história da menina e de Sunamita na bela canção. E evoca o final da existência humana, não a apocalíptica, a das dores e dos terrores da Grande Tribulação. Este verso aponta para um dia do amanhã tão mágico como o poder de Deus, tão inefável como seus maiores mistérios.

Esse verso é como uma profecia que aponta para os dias da nova criação, após as lutas, após o milênio, após a recriação do universo. Após o dia do senhor, após os dias de julgamento. O final da canção é o final da etapa que teve início antes da criação do mundo. Antes da queda dos anjos.

Esse verso é o coração da Igreja sussurrando ao Espírito de Deus, após tudo, já com os pés fincados numa terra que mana leite e mel, próxima à cidade que não necessita de sol, no lugar que não necessita de templo, diante do desconhecido, diante do amanhã glorioso e inimaginado, onde a morte já não mais existe.

Esse é o verso final da canção, da humanidade vencedora.

Jesus estende suas mãos em direção a sua Noiva celestial que lhe sorri ternamente, ele olha para o futuro depois do amanhã e a convida a prosseguir. A Igreja levanta sua mão em reciprocidade, sorri de volta, caminha até ele e diz:

- Vamos!

Sobre certo muro feito de jaspe

Porque uma cidade cujo Guardiões são os anjos de Deus, necessita de muro?

Porque Deus necessita de uma cidade celestial, se habita as dimensões?

Porque ela possui pedras preciosas?

Porque o muro não tem nome, mas os fundamentos do muro, que normalmente não podem ser visto, são nomeados?

Porque vemos os fundamentos de modo tão claro se eram para estarem OCULTOS?
Porque necessita possuir uma variedade tamanha de cristais, jóias preciosíssimas, os mais belos minerais apresentados pela natureza se é para estar OCULTO?

E porque no final de toda a história da salvação, no livro dos fechamentos de todas as profecias, imeditamente antes do início de uma Nova Criação, tendo tanta coisas grandiosas para serem MOSTRADAS, o desfile das hostes angelicais, o fim do universo, a chegada da Nova Criação, etc, Deus me mostra uma construção? UM MURO? PORQUE QUE EU QUERO VER UM MURO NO CÉU? PORQUE DEUS DENTRE TANTAS COISAS INDISCRITIVEIS, ME MOSTRA UM MURO?

E qual o significado de eu homenagear alguém dando seus nomes para um fundamento de uma muralha? Veja que não são os edifícios da cidade que recebem os nomes dos apóstolos. Veja que eles não nomeiam nada do INTERIOR da dita cidade.

APOCALIPSE 21.12-18

E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Do lado do levante tinha três portas, do lado do norte, três portas, do lado do sul, três portas, do lado do poente, três portas. E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro. E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro, para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro. E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais. E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo. E a construção do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro. E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.



Em primeiro lugar a eternidade não é fruto da imaginação humana. Não é criação fundamentada em arquétipos ancestrais da alma. Todas as imagens de coisas celestiais não são fruto de porres monumentais de profetas suburbanos misturadas a lembranças vívidas de imagens religiosas de seus tempos de infância. Profetas bêbados não tem carteira. A profecia não é de origem humana. Não é psicologicamente induzível por drogas alucinólicas ou fruto de alterações na fábrica química das percepções do tecido cerebral. Deus propôs coisas espirituais com autoria, feitas do jeito que imaginou com razões especiais. Não há uma eternidade na qual não haja uma cidade celestial, não há como se aproximar da fonte do universo e da origem de todas as coisas sem ser impactado pela beleza de muros que parecem ser feitos de jasper. Porque do mesmo modo que imaginou o bentevi e o uirapuru, assim Deus imaginou as coisas invisíveis. Do mesmo modo que doou a cor aos olhos de aishwarya,



assim no lugar das coisas essenciais, no mundo de significados plenos, na terra sonhada por sonhos maiores que os sonhos dos anjos. Ele encheu o lugar de Sua Habitação de coisas que são plenas de evocações, lembranças, alegorias, representações e substancia. Essencialmente plenas de significados e de mistérios que abrangem aquilo que DEUS mais preza, mais ama, mais considera. No lugar mais sublime, ele sublimou os significados, no lugar mais divino, tudo resplandece o que em Deus é mais importante. Ele está refletido nas obras da Criação, mas no céu, são os segredos mais íntimos e as coisas mais profundas que estão manifestas. O céu mostra Deus desnudando sua alma, revelando seu interior.

E o muro de jaspe é uma das peças desta revelação.

Ele é a chave para os mistérios dos propósitos anteriores a criação. Ele é guardado por anjos, ele envolve o bem mais precioso do universo, ele envolve, circunda o amanhã de um lugar onde só habitará a alegria e onde filhos e filhas festejarão a vitória contra a morte, a

dor e a perda. Onde o pecado não possui espaço ou memorial, onde os demônios não entram e nem podem entrar, onde a essência dos homens é plena de luz.

O muro é feito de jaspe, uma pedra semipreciosa vermelha como o sangue, de matizes e sombras, de texturas que jamais se repetem. Nele ficam portas por onde se acessará a cidade. Ele não possui um nome. Mas aquilo que lhe sustenta possui o nome dos que um dia testemunharam o ministério de Cristo na terra e foram por eles separados para serem suas testemunhas.

O muro se assemelha a um tecido que lembra um coração real, e o sangue que corre neles, de um vermelho vivo. O muro representa a vida de milhares que viveram e creram, que morreram e perseveraram. O muro fala da fé no coração humano, cuja base é o testemunho de doze enviados, que representam a todos os que foram enviados por Deus para pregar sua Palavra, para falar de seu Evangelho.

Ele circunda a cidade, porque não há como acessar tal lugar, tal dimensão, tal patamar de vida, tal esfera de coisas, tal esperança sublime, sem passar por aqueles que fazem parte deste muro. Moisés, Davi, Isaías, João, Jesus, Maria, Paulo. Barnabé. Gláucia. Amanda. Felipe. José. Manuela. Ivan. Caio.

Nenhum ser humano entrará pelas portas sem ser impactado pela vida de outro, que derramou um dia seu coração diante de tamanha esperança. Que sofreu por amar ao próximo, que lutou pelo direito de ser digno diante daquele que vive para todo sempre.

Esse muro é um memorial eterno, diante de Deus, nada é mais vistoso, nada se vê mais longe, nada é tão impactante quanto avistá-lo. Porque nada é maior dentro de Deus. Não existe coisa mais cheia de significados, do que a vida exercida por aqueles que crêem em sua Palavra. Diante de DEUS para todo sempre ele coroou a expressão de sua Adoração, de sua Vida, de sua Existência.

O muro é a soma de todos os medos, de todas as dores, de todas as intercessões, de todas as orações, de cada gemido, de cada suspiro. De cada ai.

E a dimensão da oração do coração que crê é tão extrema, é de tamanho valor a intercessão dos que oram, que o muro possui a mesma medida da cidade, cidade esta que SIMBOLIZA a grandeza das coisas que hão de vir.

O muro tem a mesma extensão da cidade.

Assim Deus imaginou aquilo que representa o choro de Ana, o choro de Maria, o choro de Jesus. Assim Deus imaginou o que significa a morte de Cristo, a morte de João Batista, a morte de Estevão. Assim Deus representou na visão dada a João aquilo que lhe arrebatava a alma. Aquilo que lhe arrebatava os sonhos. Porque o Apocalipse não fala dos sonhos dos homens. Mas dos sonhos de Deus. Fala de suas intenções e de suas finalidades. A história da salvação nele está representada. Por isso é coberto de pedras de valor incalculável aos olhos do apóstolo João. Porque NADA é mais precioso para DEUS que a vida de seus filhos e filhas, nada é capaz de estremecer a Deidade como a manifestação da vida dos que nele estabeleceram sua confiança. Que foram conectados a ele pelo vínculo da esperança e que amaram amar mais que odiar. Que amaram o bem e rejeitaram o mal.

Assim se estabelece a visão final de Apocalipse.

Esse muro. A cidade. Representa o amor humano expressado em amor a Deus e o amor divino revelado na pessoa daquele que se fez homem e sangrou entre nós.

Um muro de jaspe.

Quebrada de Jaspe



La cascada de la quebrada de Jaspe

Cerca de Santa Elena de Uairén, en el kilómetro 273, se encuentra la quebrada de Jaspe. La quebrada de Jaspe es uno de los lugares más visitados en la Gran Sabana. De fácil acceso, bien organizado y señalizado, es una parada obligada. Desde el estacionamiento, se debe hacer un pequeño y fácil recorrido por la selva y se llega a la quebrada.



La quebrada de Jaspe, río abajo

Allí se observa una gran laja de unos 300 metros de longitud, en donde el agua apenas tiene unos centímetros de profundidad. A la derecha, se encuentra una pequeña cascada que es un lugar excelente para recibir unos agradables masajes de agua, o sencillamente para disfrutar del agua con una temperatura muy agradable.



Detalle de la cascada

El nombre de la quebrada de Jaspe, se debe a que el fondo es de una piedra semi-preciosa llamada Jaspe, que es en realidad un compuesto de cuarzo y sílice, con un color rojo muy fuerte.



El piso de la quebrada

La quebrada de Jaspe es uno de los "monumentos naturales" de Venezuela.

A partir deste momento são as cenas após a história.

1. כרם היה לשלמה בבעל המון נתן את־הכרם לנטרים איש יבא בפריו אלף כסף: 8:11
2. Kerem hayah liShlomoh bevaal hamon natan et-hakerem lanotrim ish yavi befiryo
elef kasef:
3. Shlomo had a vineyard at [Baal-Hamon](#); he let out the vineyard unto keepers; every one for the fruit thereof was to bring a thousand [pieces] of Kesef.

11 TEVE SALOMÃO UMA VINHA EM BAAL-HERMOM; ENTREGOU-A A UNS GUARDAS; E CADA UM LHE TRAZIA PELO SEU FRUTO MIL PEÇAS DE PRATA.

Chega o término de Cantares. Após o belíssimo romance vivenciado, revestido de aromas, perfumes, jardins, cores, flora e fauna, maravilhoso em danças, rio em texturas rítmicas e sonoras, após a surpresa de sermos apresentados a filha de Sunamita, uma nota ‘digna de nota’. Até este instante nossos personagens sempre viviam todas as aventuras, sempre participavam das cenas, inúmeras vezes. As filhas de Jerusalém, Sunamita, Salomão, os irmãos de Sunamita, os guardas da cidade, as rainhas, as concubinas. O centro do poema é Sunamita e Salomão. Ao terminar seu soneto Salomão nos dirige a um resumo inusitado. Não é outra história ou uma nova cena que este verso descreve. É TODA a história. Ele sintetiza nele seu poema. O amor aconteceu porque Salomão TEVE uma vinha em Baal Hermon, porque ele escolheu este lugar em especial. Salomão não tinha somente uma vinha. Tinha talvez, dezenas delas. Mas esta era especial. E dela Salomão se lembra com muito carinho, pois foi lá que BEIJOU uma garota atrevida, ousada, e determinada. Foi em Baal Hermon que Salomão conheceu a grandiosa paixão que emoldurou sua mais esplendida canção. Era uma vinha gigantesca, que produzia uma grande quantidade de vinho. Vinho de excelente qualidade. O valor bienal que Salomão recebia era de 1000 moedas de prata pelo arrendamento, significava que a vinha produzia neste período pelo menos cinco vezes esse valor na venda de vinho.

Baal Hermon era uma província cujo limite era justamente o monte das neves eternas, o monte Hermon. Este nome aparece em Juízes 3:3 e em I Crônicas 5:23. No primeiro caso, descreve um ponto na região habitada pelos sidônios e pelos heveus, que não foram conquistados pelos israelitas, e refere-se aqui ao “monte Baal-Hermom”. Este costuma ser identificado com o próprio monte Hermom, mas talvez se refira à cadeia de montanhas do Antilíbano, a uma parte dela. Em I Crônicas 5:23, “Baal-Hermom” é usado junto com Senir e o monte Hermom, e a região de Basã, para delinear o território ocupado pela meia-tribo de Manassés. Embora possa referir-se a uma cidade ou a um lugar perto do monte Hermom, também designa a região montanhosa do Hermom. É nessa região que fica a Galiléia, atravessada pelo Jordão, próxima a Cafarnaum pelo lado do mar. É onde se situava o deserto de Sarom, ao lado de Engedi, onde estavam situadas as montanhas citadas em Cantares. Sua última cidade era TIRZA na fronteira do Líbano. Baal Hermon é onde Jesus passou sua INFANCIA. Onde deu início ao seu ministério. Onde aprendeu o ofício da carpintaria com seu pai.



Situando o capítulo oitavo de Cantares poeticamente no tempo da Nova Criação, é uma LEMBRANÇA. Uma reminiscência. Deus lembra-se da existência do filho e da humanidade, da Galileia, da Encarnação. Do mundo onde a Igreja amou a Cristo, onde o milagre da vida-sem-fim para o ser humano, através do Espírito de Deus, teve início.

O verbo está no passado. TEVE uma vinha em Baal Hermon. Mas, agora, ela não está mais lá. A vinha foi replantada numa Nova Terra. E independente das guerras, das injustiças sociais, enfermidade, sofrimento e morte, Deus compreende que sua plantaçao sobrenatural, VALEU A PENA. Produziu frutos, que vendidos produziram um imenso valor, cuja representação espiritual simboliza redenção, vida, libertação. Jesus foi traído por 30 moedas de prata. Esse foi o valor que os sacerdotes deram pela sua vida. O valor médio da venda de um boi ‘manco’ ou que recebeu uma ‘chifrada’ ficando com um dano permanente. O valor de um boi aleijado, transformado em moeda corrente era de 30 moedas de prata. Mil moedas dariam para comprar uns 33 ‘bois chifrados’. Ou ‘pagariam’ pela vida de 33 Cristos. Faltaria dinheiro para pagar pela ‘vida’ dos milhões que se tornaram semelhante a Cristo. As mil moedas de prata simbolizam essa multiplicação. Que o ministério de Cristo daria LUCRO! E lucro em termos espirituais significa SALVAÇÃO. A vinha foi entregue a guardiões. E eles honraram a confiança do Rei. Vivemos num mundo de escândalos nas igrejas. Porém há um ministério fiel feito de ‘guardas que guardam’ espalhado em todo o Baal Hermon de Deus. E nesses dois mil anos de Igreja esse ministério fiel produziu muito vinho. Muito vinho. E Deus lembrará de seus heróis, homens e mulheres que guardaram sua Vinha, orando, intercedendo, adorando, servindo. E Amando.

1. 8:12: כרמי שלי לפני האלהך לך שלמה ומאתים לנטרים את־פריי: 1
2. Karmi sheli lefanai haelef lekha **Shelomoh** umatayim lenotrim et-piryo: 2

My vineyard, which [is] mine, [is] before me: thou, O **Shlomo**, [must have] a thousand, and those that keep the fruit thereof two hundred

12 A minha vinha, que me pertence, está diante de mim; as mil peças de prata são para ti, ó Salomão, e duzentas para os que guardam o seu fruto.

1. 8:13: היושבת בגנים חברים מקשיבים לקולך השמיעיני: 1
2. Hayoshevet baganim khaverim makshivim lekolekh hashemiini: 2
3. Thou that dwellest in the gardens, the companions hearken to thy voice: cause me to hear [it]. 3

13 O tu, que habitas nos jardins, os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz; faze-me, pois, também ouvi-la.

1. 8:14: ברח דודי ודמה־לך לצבי או לעפר האילים על הרי בשמים: 1
2. Berakh Dodi udemeh-lekha litzvi ole ofer haayalim al harei vesamim: 2

3. Make haste, my dod, and be thou like to a roe or to a young hart upon the mountains of spices.

14 Vem depressa, amado meu, e faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos veados sobre os montes dos aromas.